

A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

Márcia Belarminio Da Silva¹
Yasmim Da Silva Vieira²
Márcia de Albuquerque Alves³

RESUMO

Historicamente, os métodos tradicionais de ensino viram o professor como uma figura de autoridade sobre o aluno. Contudo, mudanças sociais têm levado a mudanças de percepção no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, a presente pesquisa, objetiva conjecturar acerca da seguinte questão: A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. No intuito de transpor as práticas exclusivamente técnicas e tradicionais no que se refere à abordagem de ensino e aprendizagem, ressaltando a importância de focarmos em uma prática pedagógica ativa e dinâmica. Dessa forma, realizamos um arrolamento teórico bibliográfico, amparado com base em materiais já elaborados, mesclado por artigos científicos, livros e periódicos brasileiros, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o tema abordado. Diante disso, ficou evidente que no processo de ensino aprendizagem, a utilização das metodologias ativas proporciona ao discente envolver-se de forma ativa e atuante. É de suma importância romper o tradicional no que diz respeito as metodologias de ensino, focar no aluno, como principal percussor de sua aprendizagem, para isso, é necessário levar os educandos a experimentar novas possibilidades, e neste contexto a utilização das metodologias ativas tornam-se elementos imprescindíveis em tal processo em busca de interesse e motivação dos alunos no momento atual.

Palavras-chave: Pedagogia; Ensino e Aprendizagem; Metodologias Ativas de Aprendizagem.

ABSTRACT

Historically, traditional teaching methods have seen the teacher as an authority figure over the student. However, social changes have led to changes in the perception of the teaching-learning process. Thus, the present research aims to conjecture about the following question: The effectiveness of active methodologies in teaching-learning. In order to transpose the exclusively technical and traditional practices regarding the teaching and learning approach, emphasizing the importance of focusing on an active and dynamic pedagogical practice. In this way, we carried out a theoretical bibliographic listing, based on previously developed materials, mixed with scientific articles, books, and Brazilian periodicals. Therefore, it was evident that in the teaching-learning process, the use of active methodologies allows the student to get involved in an active and active way. It is of utmost importance to break the traditional with respect to teaching methodologies, focusing on the student as the

¹ Graduando do Curso de Pedagogia. E-mail: uniespyasmim2022@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia. E-mail: marciabelermino95@gmail.com

³ Mestra em História pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: marciaalbuq2@gmail.com.

main percussor of their learning, for this, it is necessary to lead students to experience new possibilities, and in this context the use of active methodologies become essential elements in such a process in search of interest and motivation of students in the current moment.

Keywords: Active Learning Methodologies; Teaching-Learning

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, entende-se que os artifícios de ensino são cruciais e tão importantes quanto os próprios atores de aprendizagem. Sendo assim, as metodologias de ensino e estratégias não tradicionais, passam a tornar-se alvo de teóricos não só da Educação, mas de toda a comunidade intelectual em busca de identificar a eficácia como também às deficiências das metodologias ativas, com o intuito de levar novas propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, possibilitando ao alunado desenvolver a capacidade de aprenderem de modo participativo, colocando-os como agentes principais do processo de aprendizagem.

Neste contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, significa transformar escolas considerando o mundo atual e o perfil dos alunos dessa geração. A ideia é desenvolver as competências e habilidades de cada um ao máximo, o que inclui desafios e o constante estímulo da mente, não só da forma tradicional, mas também com o uso de recursos tecnológicos, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos. Assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas importantes e diversas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais.

Dessa forma, surge a seguinte inquietação: como as metodologias ativas podem ser utilizadas para tornar mais efetivo o ensino e a aprendizagem? Para responder ao questionamento da pesquisa, objetiva-se analisar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem a partir de uma revisão integrativa da literatura buscando identificar como as mesmas podem ser usadas de maneira efetiva para o ensino e a aprendizagem. Para tanto, objetiva-se contextualizar as metodologias ativas; identificar os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; verificar as modalidades e estratégias de operacionalização

das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; e dos benefícios e desafios do uso das metodologias ativas para um ensino-aprendizagem mais efetivo.

As tendências do século XXI indicam que a característica central da educação é o deslocamento do enfoque individual para o enfoque social, político e ideológico.

Este estudo se justifica pelo fato de que as metodologias tradicionais por si só já não atendem de forma eficaz os nossos educandos, e, portanto, se faz necessário ressaltar os benefícios que as metodologias ativas de ensino podem trazer não só para quem aprende como para quem ensina. Sendo assim, essas práticas pedagógicas mostram-se bastante eficazes para o processo de ensino e aprendizagem, visto que tornam possível ampliar o desempenho e o engajamento escolar. No entanto, como qualquer abordagem inovadora, o método ainda apresenta inúmeros desafios para diretores, educadores e demais envolvidos na gestão pedagógica. Enquanto fundamentação teórica, este dialoga com o pensamento de Freire quando o mesmo afirma que: Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo), “[...] não apenas nos para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28).

A metodologia utilizada é inicialmente de pesquisa bibliográfica e aprofundada a partir de uma pesquisa bibliométrica.

Até recentemente, observava-se pequena preocupação em relação às metodologias de ensino e acerca das consequências de seu uso. A metodologia como meio de ferramenta no ensino-aprendizagem, precisa direcionar o aluno a caminhar como suas próprias pernas, buscando estratégias para solucionar possíveis problemas que possam vir a surgir durante seu desenvolvimento educacional e pessoal, para isso é preciso que o educador e o educando, tornem -se sujeitos do processo. Esse movimento de resolução de problemas exige a participação de professores e alunos de forma ativa durante todo o processo, cujo resultado final é, de fato, construído e a aprendizagem mostra-se significativa para os sujeitos protagonistas da ação.

Este estudo se organiza em três momentos. Primeiro, apresentamos uma breve explanação sobre os conteúdos abordados no decorrer de nossa pesquisa. Segundo, trazemos uma discursão teórica do que significa metodologias ativas e quando passaram a ser utilizada. Por fim, a temática sobre metodologias ativas conceito e contextualização, a diferença entre os termos “ensinar” e “aprender”. Em terceiro tratamos o porquê de algumas metodologias ativas funcionarem para alguns alunos e para outros não.

2 METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Mota e Rosa (2018, p. 261-276):

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

O cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. Assim, são elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa.

O uso das metodologias ativas permite que o aluno deixe de ser um agente passivo no processo de aprendizagem para ser o ativo, ou seja, ele participa efetivamente da construção do próprio conhecimento.

Salienta Berbel (2011, p. 25-40):

Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.

Isso é importante porque a retenção e consolidação da informação é única e diferente para cada estudante, afinal, cada um tem seu ritmo de aprendizagem. A ideia de usar a metodologia ativa valoriza todas as formas de conhecimento, de maneira que os alunos sejam estimulados e possam consolidar o que foi estudado.

Para que os alunos consigam desenvolver e assimilar o próprio aprendizado, uma abordagem baseada na resolução de problemas é usada, assim, os estudantes, em colaboração, solucionarão situações que acontecem no cotidiano.

Desse modo, a aula se torna mais dinâmica, o que aumenta o interesse dos alunos e, conseqüentemente, o seu aprendizado. A cada solução apresentada e aplicada, que surte um resultado positivo, o aluno tende a perceber o poder do pensamento criativo, individual e coletivo.

As metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os discentes como principais agentes de seu aprendizado, estimulando os alunos a serem sujeitos ativos, e colabora diretamente, com o desenvolvimento de habilidades criativas e autônomas.

Para Goulart (2010, p. 23-35)

A motivação para aprender está relacionada ao conteúdo que seja significativa para o aprendiz, problemas de aprendizagem podem se justificar por uma recusa do estudante em aprender o que é visto por ele como sem representatividade e importância.

Dessa forma, busque apresentar como o conteúdo pode ser relevante para sua formação social, pessoal e profissional. Apresente-o de forma que ele possa conectar ao seu dia-a-dia, aos seus anseios, aos seus desejos e curiosidade. Uma sugestão de Moran e Bacich (2018, p. 181) “é permitir que os estudantes participem na escolha dos conteúdos e temas de estudo como um dos aspectos da construção mediada da sua autonomia.”

Como bem escreveu Paulo Freire (2011, p.24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Sendo assim, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem reflete a afirmativa de Freire, quando ressalta que os docentes precisam ser estimulados, encorajados e questionados para que os mesmos possam buscar estratégias de resoluções, tornando-se protagonistas de seu desenvolvimento educacional.

As práticas de ensino-aprendizagem mais comuns nas metodologias de aprendizagem são:

- Ensino Híbrido;
- Sala de aula invertida;
- *Gamification* (ou gamificação);
- Aprendizagem baseada em projetos;
- Aprendizagem Baseada em Problemas;
- Aprendizagem entre pares.

O ensino híbrido, representa o uso das tecnologias digitais. É uma das maiores tendências no século XXI, no que diz respeito à educação aliando métodos de aprendizagem presencial e online. Porém, não é só isso, o ensino híbrido, requer orientação constante e acompanhamento aos docentes por parte do professor e escola. Não é apenas disponibilizar computadores e outros recursos digitais, mas dá suporte e acompanhar diretamente os discentes, sendo fundamental que as instituições educacionais tenham como objetivo potencializar através dessas ferramentas online para o aprendizado dos indivíduos e para que isso aconteça deve planejar com muita responsabilidade e foco.

A sala de aula invertida (*flipped classroom*), por sua vez, permeia a inversão de papéis, rompendo a ideia na qual o detentor do conhecimento é o docente. Sendo assim, com essa ruptura os alunos deixam de ser apenas agentes passivos em seu aprendizado, para ser o pesquisador em sua busca pela informação e aquisição de conhecimentos, ou seja, acontece uma inversão da tradicional forma de estudo, recebendo antecipadamente os conteúdos, para que possam se inteirar dele em casa, levantando hipótese e dúvidas antes mesmo da interação junto ao professor em sala de aula. E o professor para sê-la a fonte de pesquisa a qual o aluno vai recorrer para sanar seus questionamentos e dúvidas.

Experiências práticas demonstram que essa metodologia pode ser aplicada em qualquer disciplina. Bergmann e Sams criaram a Sala de Aula Invertida para aulas de Química, incluindo práticas de laboratório, mas relatam experiências de professores de diferentes áreas como Matemática, Português, Educação Física, dentre outras (BERGMANN E SAMS, 2020, p. 44-6).

A gamificação (*gamefiction*), traz uma abordagem mais dinâmica, através de jogos como o nome mesmo diz. Envolve a competição, o que é extremamente positivo, pois estimula os educandos a participarem forma lúdica, a trabalharem em grupo ou individualmente, em busca de resultados para eles positivos. Porém, a gamificação, não se restringe a brincadeira, é necessário todo um planejamento, sobre o que estudar e a dinâmica do desenvolvimento dos games. O aprendizado tem o foco principal.

Aprendizagem baseada em projetos traz em seu conceito, uma abordagem focada no enlaçar na atenção dos discentes por meio de problemas reais do cotidiano. Essa metodologia leva o discente a aprofundar seus conhecimentos prévios sobre determinados temas, enquanto vai desenvolvendo as habilidades que

futuramente, será necessário para a construção de seus conhecimentos, entre elas, colaboração, pensamento crítico e a comunicação, fatores primordiais a todo desenvolvimento educacional com base na independência e engajamento, levando o educando a tomar decisões.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP OU PBL), ressalta a importância da metodologia voltada para aquisição de conhecimento através da resolução de problemas. Essa metodologia é bastante interessante, por trazer como principal objetivo combinar alguns princípios fundamentais e básicos da educação, a teoria e a prática, juntas de maneira simultâneas, ou seja, fazendo uso das duas ao mesmo tempo, para melhor aquisição de conhecimentos. Dessa forma o aprendizado é realizado dinamicamente, ajudando-os a assimilar de modo abrangente seu aprendizado. Para que isso ocorra, o planejamento pedagógico é extremamente necessário, ou seja, peça fundamental, para alcançar os objetivos desejados.

Aprendizagem entre pares (ou times), ressalta o aprendizado em conjunto, no qual aos educandos refletem e debatem conjuntamente, o que desperta o senso crítico incentivando o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos discentes. Para isso, se faz necessário, atentar para o objetivo da metodologia ativa da aprendizagem em pares, que busca incentivar a participação dos estudantes de maneira mútua entre eles, buscando aumentar o engajamento na aquisição do aprendizado rompendo a dinâmica tradicional, em busca de um ensino eficaz.

2.1 O QUE É ENSINO E O QUE É APRENDIZAGEM?

O ensino como bem sabemos é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos. Isto acontece a partir do ato de ensinar geralmente em locais conhecidos como escolas., O ensino pode ser praticado de diferentes formas. As principais são: o ensino formal, o ensino informal e o ensino não formal.

Como afirma Keller – Franco e Massetto (2012, p.12):

Há indicadores que nos permitem argumentar a favor do currículo por projetos como uma matriz de mudança em potencial para aqueles segmentos da educação que entendem ser necessário recuperar a totalidade do conhecimento e romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas.

Podemos ressaltar que o ensino tradicional representa uma metodologia de transmissão de saberes, enquanto a aprendizagem refere-se ao procedimento que

propícia ao aluno à aquisição das competências, conhecimentos e habilidades, além de conduta ou apegos desmudados ou não. Tudo isso como resultados de um processo de aprendizagem apreciado através de variadas perspectivas mediante as diversas teorias de aprendizagem.

Dessa forma a interdependências dos dois conceitos é de suma importância para a compreensão do que acontece referente a esses termos “ensinar” e de “aprender”, ou seja, o processo de ensino aprendizagem é a junção dos dois conceitos “ensinar” e “aprender”, que acontece através de interações comportamentais entre docente e discentes que estabelecem entre si.

Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Teóricos como Freire (2009), Moura (2013), Almeida (2010), ressaltam, o quanto se faz necessário à mudança do modelo tradicional, ou seja, a educação tradicional bancária, por métodos que envolvam o aluno diretamente com sua própria aprendizagem, buscando meios para solucionar seus desafios.

Segundo Moura (2013, p. 66), “a curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento.”

São contínuos e diversos os processos de aprendizagem. Sejam, qual for, os métodos, aprendemos. Porém para que tenhamos sucesso na aprendizagem é preciso estarmos cientes de que alguns componentes são de suma importância para a aquisição das habilidades necessárias para o crescimento educacional de nossos educandos.

Ainda, continua Moura (2013, p. 66):

Em um sentido amplo, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. “A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento”

De acordo com Sanare (2016), os benefícios principais: rompimento com o modelo tradicional; desenvolvimento da autonomia do aluno; exercício do trabalho em equipe; integração entre teoria e prática; desenvolvimento de visão crítica da realidade; e uso de avaliação formativa.

Alguns desafios que podemos vivenciar no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser: mudança do sistema tradicional de educação; dificuldade quanto à formação profissional do educador; dificuldade de contemplar os conhecimentos essenciais; e dificuldade para articular a parceria com outros profissionais no campo de atuação.

3 O POR QUÊ DE ALGUMAS METODOLOGIAS ATIVAS FUNCIONAREM PARA ALGUNS ALUNOS E PARA OUTROS NÃO

É preciso entender que não há uma receita pronta no que se refere ao ensinar e ao aprender. Todos os caminhos, trazem junto com a inovação os desafios, e esses são muitos e difíceis. Uma sala de aula, com vários alunos, seres tão iguais e ao mesmo tempo tão diferentes, nos levam a pensar como desenvolver junto a eles uma prática pedagógica que possa atender a todos com a mesma qualidade? Impossível, pois cada um tem seu tempo e sua forma de aprender.

As metodologias ativas surgiram com o objetivo de transformar e aperfeiçoar o ensino aprendizagem trazendo uma abordagem diferenciada, uma vez que os temas e assuntos trabalhados em sala de aula, são assimilados de uma maneira mais ativa pelo aluno, assim, a metodologia ativa tem seu método focado no fortalecimento da autonomia do indivíduo além de mais qualidade das técnicas voltadas para um ensino inovador e para isso é preciso compreender as diferenças entre metodologia tradicional e metodologia ativa, para que a operacionalização das metodologias ativas, sejam realizadas, de maneira positiva e clara para o melhor aprendizado dos educandos.

Gemignani (2012, p. 1- 27):

explanam que esta nova perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: a colaboração, o conhecimento interdisciplinar, a habilidade para inovação, o trabalho em grupo, a educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. Acredita-se que a universidade pode contribuir de forma importante para a flexibilização do currículo e do planejamento pedagógico, desde que confira ao professor maior autonomia, responsabilidade nas estratégias de ensino, na sua avaliação, na possibilidade de produção de cenários de aprendizagem e métodos inovadores de ensino.

Sendo assim, essas práticas pedagógicas mostram-se bastante eficazes para o processo de ensino e aprendizagem, visto que tornam possível ampliar o desempenho e o engajamento escolar. No entanto, como qualquer outra inovação, o método ainda apresenta inúmeros desafios para, educadores e todos os envolvidos na gestão pedagógica. Inovar nunca é fácil e simples, porém não devemos nos acomodar diante dos obstáculos que surgem no dia a dia de cada um de nós. Isso se aplica a vivência educacional, as metodologias utilizadas, de forma tradicional ou não, sozinhas não surtirão o efeito desejado.

No contexto atual, mudar é preciso e para isto acontecer se faz necessário buscar novos meios ou adaptar os meios já conhecidos. Tornando-os mais uma vez eficaz e interessantes. A metodologia ativa de ensino representa o inverso da metodologia tradicional de aprendizagem em sala de aula, que é passivo e pouco interativo, com práticas pedagógicas onde o aluno nada mais é, que um receptor. Isso quer dizer que as práticas pedagógicas tradicionais, vivenciadas ao longo de gerações, não possibilitam a participação dos alunos de maneira autônoma e criativa, para que um processo de ensino aprendizagem aconteça de forma interessante para o discente, sendo assim, extremamente desmotivador e pouco útil para o desenvolvimento do alunado.

Na metodologia tradicional o professor tem um programa a seguir, tipo uma receita de bolo, ou seja, sua metodologia é engessada, onde ele ensina e o aluno aprende ou não. O foco está em receber informações, assimila-las e reproduzi-las nas atividades diárias e avaliações. Afirma Freire (2008, p. 37):

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo e a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é inicialmente de pesquisa bibliográfica e aprofundada a partir de uma pesquisa bibliométrica da literatura, buscando identificar como as metodologias ativas podem ser usadas de maneira efetiva para o ensino e a aprendizagem.

Nossa pesquisa traz uma metodologia que se respalda no que diz Almeida (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

De acordo com o fragmento acima, ressaltamos que a nossa proposta acorda elementos da literatura empírica e teórica, como também diversos propósitos, entre eles, revisão de teorias e acepção de conceitos. Dessa forma, implica ressaltar, a possibilidade de nosso estudo, apresentar algumas lacunas, havendo assim necessidade de novas revisões, sobre a temática em questão, tendo em vista que nossa pesquisa trata-se de uma síntese do conhecimento já produzido e registrado.

A busca das fontes teóricas para nossa pesquisa versou com consultas a artigos a base de periódicos brasileiro e revisão da literatura. Tendo como critério na busca por embasamento teórico que as fontes abordassem no mínimo temas compatíveis com os objetivos da pesquisa, ou seja, apreciar os panoramas de utilização das metodologias ativas, os benéficos, modalidades, operacionalidade e seus desafios no ensino-aprendizagem. Assim foi realizado um levantamento bibliográfico, tomando como base materiais já elaborados, envolvendo a temática, a eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem.

Os procedimentos técnicos da pesquisa se classificam em pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1999, p. 65),” é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

4.1 DISCUSSÃO RESULTADOS

Com a análise dos dados coletados, nos artigos relacionados no quadro abaixo, observou-se a utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem em vários segmentos da área educacional, independente de nível. Como nossa pesquisa se propôs a analisar a eficácia das metodologias ativas de ensino –

aprendizagem, através de levantamento bibliográfico, buscamos referências que tratassem em suas conjunturas a temática de nosso trabalho.

Na amostra coletada, observou-se que algumas das publicações consultadas não abordavam de maneira expressiva a nossa temática, ou seja, a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem não era o foco das referidas publicações. Sendo assim, excluídas de nossa análise.

Para realizarmos nosso trabalho, selecionamos 13 textos base, dentre eles 01 não é realizado na área de educação, sendo da área de saúde. Entretanto, mantivemos o artigo. Pois o mesmo refere-se às práticas de metodologias ativa, na área da saúde, e sendo nosso foco acerca da eficácia das metodologias ativas no ensino e aprendizagem, o que implica em não se basear apenas na área da educação, mas em qualquer segmento educacional, onde a eficácia do uso das metodologias ativas apresente resultados positivos tanto para quem ensina e/ou aprende.

A seguir o quadro 1 traz a sistematização dos artigos escolhidos para a realização de nossa pesquisa.

Quadro 1. Sistematização dos artigos escolhidos para a revisão integrativa da literatura.

Autoria	Título	Síntese
FREIRE, P et al.	A importância do ato de ler; em três artigos que se completam.	Destaca a preocupação, com a alfabetização, principalmente em se tratando da educação de jovens e adultos, e como a educação pode ser transformadora politicamente.
FREIRE, P	Pedagogia do oprimido.	Ressalta, com a educação tradicional favorece a elite e oprime os menos favorecidos, e como a educação através de uma metodologia liberadora, pode nivelar as diferenças entre o oprimido e o opressor.
FREIRE, P	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.	Foco principal, a autonomia do educando, na aquisição de seus conhecimentos. Na relação entre educador e educando.
SANARE, S	V.15 n.02, p.145-153	Ressalta a eficácia da práticas das metodologias problematizadoras no

		processo de aprender, no desenvolvimento da autonomia e participação ativa do discente na aquisição de seus próprios conhecimentos.
DEWEY, J. Et al.	Vida e Educação/ Aprender a aprender	Ressalto a aprendizagem, como resultado de experiências vivenciadas pelo indivíduo, ao longo da vida. O ensino-aprendizagem ocorre de forma contínua, onde a vida e a educação se fundem, para que a aprendizagem ocorra de forma livre e ativa.
ROGERS, C.	Liberdade para aprender.	Destaca a mudança visível no sistema de ensino. Busca elevar o desejo de fazer a diferença do trabalho do professor seja qual for o nível, as metodologias de ensino-aprendizagem faz a diferença. Possibilita ao discente, aprender do seu jeito e tempo.
ALMEIDA, M. E. B.	Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo.	Aborda a importância da inclusão das TICs, no currículo, como ferramenta que gera uma aprendizagem ativa, dentro das escolas, juntamente com as prática de metodologias ativas de ensino aprendizagem.
VALENTE, J. A.	Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.	Foca na aprendizagem ativa. No uso das tecnologias e a pratica de uma das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, "sala de aula invertida", e como as metodologia ativas de ensino-aprendizagem, podem gerar condições positivas para o desenvolvimento do aluno.
MOTA, A. et al.	Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.	Apresenta as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como uma mudança na prática pedagógica. Traz recomendações de recursos, para levar o aluno a se envolver ativamente na aquisição de seus conhecimentos.

BERBEL, N. A. N.	As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.	Destaca a intervenção, no desenvolvimento do aluno, com a prática das metodologias ativas, como meio de promoção do potencial e autonomia tanto do aluno quanto do meio pedagógico.
GEMIGNANI, Elizabeth Yu.	Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão.	Aborda sobre a necessidade de mudanças na área metodológica do ensino-aprendizagem. Sobre a busca por metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras e como se faz necessária o aprimoramento na formação dos professores.
GOULART, I. C. V.	Entre o ensinar e o aprender: reflexões sobre as práticas de leitura e a atuação docente no processo de alfabetização.	Ressalta a importância, do aprender ensinando. A correlação entre o ato da leitura e a prática do discente, na construção do saber.
MORAN, J.M et al.	Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.	Aborda a prática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A valorização, participação de forma efetiva, pelo aluno em busca do seu próprio desenvolvimento. Nesta obra, traz em sua conjuntura a informações que dão suporte, em todos os segmentos educacional.

Fonte elaborada pelos autores

Em busca de sintetizarmos os dados coletados em volta de nossa problemática, nossa análise, destaca o fato de que, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, apresentadas nos artigos listados no quadro acima, sejam em qual for o meio onde o uso da mesma seja praticado, os resultados, são positivos.

Em todos os estudos analisados, a recorrência de uma visão positiva sobre as práticas das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ressaltam que elas são eficazes, na operacionalização, oferecendo um leque de possibilidades no âmbito do ensinar e o aprender.

Percebe-se também, que o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem tomado proporções diversas, sendo levada para todos os níveis de ensino e áreas. Entretanto também é perceptível que ainda há certa resistência por parte de alguns profissionais da educação, quanto ao uso de tais ferramentas, diante do novo, é compreensível que haja algumas resistências, mas é visível, que as metodologias tradicionais, estão ultrapassadas e que as metodologias ativas de ensino aprendizagem, estão aí para romper barreiras no que diz respeito aos métodos de ensino-aprendizagem.

A força potencializadora que traz as metodologias é inegável, o que fica evidente, diante do ponto de vista defendido, no decorrer das fontes referenciais. Sobretudo não podemos afirmar que as metodologias ativas são autossuficientes, no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, todo e qualquer método, logo depende de todo um contexto para que os resultados atendam aos objetivos desejados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os benefícios ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. O principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, incentivando que o aluno pense de maneira diferente e resolva problemas conectando ideias.

Concluimos assim, que o professor, bem como o aluno, precisa trabalhar em conjunto, que o aprendizado seja mutuo, uma troca e não apenas uma transmissão engessada. O ensino-aprendizagem deve ter como apoio a renovação metodológica do ensinar e o aprender., assim um estreito relacionamento deverá ser mantido entre ambos e deverá se tornar um elo entre método -aluno-professor, pois a análise sucinta desse instrumento, poderá mudar o foco do professor, bem como reorganizar o caminho a ser seguido, com suas metas e ações. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem, trazem muitos desafios, porém, os benefícios são incalculáveis.

Os resultados pretendidos para com esta pesquisa se concretizaram em duas frentes, sendo elas: a eficácia do uso das metodologias ativas como ferramenta de ensino- aprendizagem e seus desafios. Com a defasagem dos métodos tradicionais de ensino aprendizagem, entende-se que se faz necessário o uso de novas possibilidades, neste caso as metodologias ativas, se mostram eficazes, no que

concerne sua percepção pedagógica. A nossa pesquisa, a partir da ótica da literatura, traz resultados pertinentes para nosso trabalho e sobretudo, para a evolução da literatura a partir das verificações realizadas.

Conclui-se que o emprego das metodologias ativas no processo de ensino possibilitam, mudanças na conjuntura disciplinar, ou seja, o inverso a acontece, onde o aluno passa a ser o centro no processo de aprendizagem, assumindo a posição de protagonista, atuando ativamente para a aquisição de seus conhecimentos, aprendendo na prática. Porém, é preciso salientar, que o uso das metodologias ativas apresentou alguns desafios quando aplicada. O baixo aporte de recursos na área tecnológica, infraestrutura não adequada por parte das instituições de ensino, a falta de habilidades por parte dos autores, com relação às ferramentas tecnológicas. Sobretudo, a dificuldade de acesso à internet. Estes fatores se destacaram como principais limitadores para um desempenho mais positivo na utilização das metodologias ativa de ensino aprendizagem.

Diante aos novos rumos da pedagogia, surgem às metodologias ativas de ensino-aprendizagem que são entendidas como um meio que proporciona o aprender a aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. Então, o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação-reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos acadêmicos implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento.

Por fim, a responsabilidade sobre a aprendizagem no contexto atual é do discente, que precisa tomar uma postura de participativa verdadeiramente efetiva, na qual busca soluções para resolver problemas, além de desenvolver projetos e, dessa forma, criar suas próprias possibilidades para a construção de seu conhecimento.

Por fim, ressaltamos, aqui, os limites da pesquisa. Sugere-se a necessidade de novas investigações sobre os pontos aqui abordados sobre metodologia ativa de ensino aprendizagem e a classificação dos modelos de aplicação das mesmas. Ao término de nossa pesquisa, compreendemos que está não encerra a necessidade de novos estudos futuramente.

REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler; em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1987.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959a. NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Inter livros, 1973.

ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

VALENTE, J. A. **Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação**. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012.

GOULART, I. C. V. Entre o ensinar e o aprender: reflexões sobre as práticas de leitura e a atuação docente no processo de alfabetização. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 8, p. 23-35, jul-dez. 2010.

MORAN, J.M.; BACICH, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.